

Camilo: Renegociação está próxima

divida externa

BRASÍLIA (O GLOBO) — O acordo com o Fundo Monetário Internacional representará o passaporte para a renegociação da dívida externa brasileira, disse ontem o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, em palestra aos Ministros do Tribunal de Contas da União.

Camilo Penna avaliou a situação econômica do País, que, na sua opinião, vive um grave momento, porque o Governo não tem dinheiro para comprar petróleo e o pagamento aos fornecedores está sendo feito com atraso:

— O pagamento atrasado se acumula e a decisão de concentrar dólares no Banco Central permitiu reduzir os débitos.

O Ministro defendeu, com ve-

mência, a aprovação pelo Congresso do Decreto-lei que limitou em 80 por cento do INPC os reajustes salariais. Explicou que a alteração na política salarial não visou reduzir a demanda, mas sim os custos das empresas, que ainda enfrentam o problema do capital de giro, porque estão sujeitas a juros muito altos.

Ao descrever o procedimento da economia brasileira a partir de 1973, quando ocorreu o primeiro choque do petróleo, com a elevação dos preços do produto, Camilo disse que o Governo ignorou o choque e prosseguiu uma vida normal, aproveitando-se dos petrodólares e da perspectiva do País do Milagre.

— O País, com ousadia, imprudência e esperança — os senhores jul-

guem como quiserem — resolveu continuar crescendo, enquanto todos os outros reduziam seus investimentos.

Sem citar nomes, Camilo Penna disse que houve uma grande falha estratégica, porque o Governo, ao usar as empresas estatais para captar recursos externos, optou por um número pequeno de grandes projetos, quando poderia fazer grande número de pequenos projetos. Segundo o Ministro é até possível que a opção desse voto, se não houvesse o segundo choque do petróleo e o aumento das taxas de juros.

— A verdade é que temos Itaipu como uma pirâmide enfeitando a paisagem. Talvez tivesse sido melhor não fazer Itaipu".